

## REVISÃO DE TRADUÇÃO DE PORTUGUÊS PARA A LIBRAS: REVIVENDO A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS À LUZ DE UMA CONCEPÇÃO BAKHTINIANA DE LINGUAGEM<sup>1</sup>



LIBRAS

Revision of translation from Portuguese to Brazilian Sign Language:  
reviving meaning construction in the light of a bakhtinian language conception

**Neiva Aquino Albres<sup>2</sup>**

**Marília Duarte Silva<sup>3</sup>**

**Ana Gabriela Dutra Santos<sup>4</sup>**

### RESUMO

Neste artigo descreve-se um caso de revisão de tradução de Português-Libras, contribuindo para a compreensão desse tipo de atuação e das formas de produção de sentido e efeitos de sentido em trabalho com texto acadêmico. Toma-se como base autores dos Estudos da Tradução e Interpre-

### ABSTRAC

This article describes a case of Portuguese-Libras translation review, contributing to the understanding of this type of performance and the ways of producing meaning and effects of meaning in working with academic text.

<sup>1</sup> Acesse aqui para ler em Libras: <https://youtu.be/YEsAwLFnL5M>.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Curso de Letras Libras, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – -PPGET, Florianópolis, SC, Brasil; e-mail: [neiva.albres@ufsc.br](mailto:neiva.albres@ufsc.br).

<sup>3</sup> Tradutora-intérprete Libras e português formada no curso de Letras Libras – bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil; e-mail: [mariliaduartedasilva@gmail.com](mailto:mariliaduartedasilva@gmail.com).

<sup>4</sup> Tradutora-intérprete Libras e português formada no curso de Letras Libras – bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil; e-mail: [anagabi\\_dutra@hotmail.com](mailto:anagabi_dutra@hotmail.com).

tação e estudos em uma perspectiva dialógica da linguagem. Desenvolve-se um estudo de caso com base em documentos do estágio em tradução do curso Letras Libras e na vivência das autoras. Utiliza-se do plano de ensino, de relatório e vídeos; analisa-se o processo de revisão. Evidencia-se a negociação na construção de sentidos sobre o texto de partida e sua tradução.

We used the theoretical support of the Translation Studies and studies focusing on a dialogic perspective of language. A case study based on the documents from the translation internship of the Letras Libras course and on the author's experience is developed. We used the teaching plan, report and videos; the review process is analyzed. Negotiation is evident in the construction of meanings about the source text and its translation.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Estudos da Tradução; Tradução de línguas de sinais; Revisão de tradução; Negociação de sentidos.

### **KEYWORDS**

Translation Studies; Sign language translation; Revision; Sense.

## **Introdução**

---

A tradução e seus aspectos cognitivos, procedimentais ou formativos já foram amplamente estudados. Além dos enfoques de pesquisa, as investigações podem dedicar-se a aspectos mais teóricos ou práticos com gradações e aplicações diversas. Para Berman (2009, p. 342) o discurso sobre a tradução tem três características. “Primeiramente, é díspar: ora analítico e descritivo, ora prescritivo, ora poético, ora especulativo ou polêmico, ele é raramente ‘teórico’, no sentido moderno”. Geralmente, os trabalhos descritivos procuram apresentar uma análise do percurso desenvolvido para se traduzir, desde as técnicas, modos e passos para a construção de uma tradução.

Os procedimentos da tradução foram estudados por diferentes autores, como Barbosa (2004). Contudo, a segunda etapa conduzida por um revisor ou mesmo a revisão produzida pelo tradutor revisitando o seu próprio texto são pouco exploradas na literatura. Para a qualificação do material traduzido é essencial que a etapa de revisão da tradução aconteça.

A revisão complementa o olhar sobre o texto de chegada conferindo sua semelhança com o texto de partida. Eco (2007, p. 265–298) ressalta que é difícil a função dos tradutores, pois não se trata tão simplesmente de tentar “dizer a

mesma coisa em outra língua”, mas se trata da tentativa de dizer “quase a mesma coisa”. Ressaltamos que não existe uma única e perfeita tradução, assim como a leitura e construção de sentidos por diferentes leitores é passível de diferentes modos de dizer a mesma coisa na língua da tradução. A revisão da tradução, então, serve para conferir atentamente e de forma minuciosa qualquer erro cometido pelo tradutor, garantindo-se um material com qualidade para o público a que se destina. Seria mais um olhar sobre o texto. Contudo, não há uma padronização de como avaliar qualidade de uma tradução (FERREIRA, 2018).

Geralmente, o revisor dedica-se à fluência do texto, às questões linguísticas, a revisão está focada nos

erros de escrita ou digitação, aos detalhes mais relevantes que poderiam afetar o teor do trabalho, como, por exemplo, datas, números, nomes ou dados que poderiam sair imprecisos ou incompletos e aprimorar suas escolhas semântico-pragmáticas. (KORN TRADUÇÕES, 2014, sp).

As empresas que oferecem serviços de tradução cada vez mais têm investido na formação de equipes de tradução compostas por revisores, pela aquisição de ferramentas de apoio, tecnologia e treinamento dos seus funcionários (KORN TRADUÇÕES, 2014). Todavia, a formação inicial desses profissionais deve prover uma base para a atuação também com a revisão de textos (discursos), sejam eles escritos ou em vídeos em Libras, além da tradução propriamente dita.

Neste trabalho, traçamos como objetivo descrever o processo de uma revisão de texto acadêmico do gênero capítulo de livro traduzido do Português para a Libras. Delineamos como questão: Quais os passos para construção de revisão de tradução de Português para Libras? Para atingir o objetivo, buscamos as possíveis contribuições de um entrelaçamento teórico entre os Estudos da Tradução (HURTADO ALBIR, 2016; MOSSOP, 2010) e a perspectiva dialógica do discurso, baseada nos escritos de Mikhail Bakhtin e Valentin Volochinov (2016).

## 1. Revisão de tradução e os múltiplos sentidos do texto

Cabe iniciar essa seção indicando que vários termos na língua inglesa são usados para se referir à atividade de revisão, como, por exemplo, *revision*, *crossreading*, *checking*, *re-reading*, entre outros, demonstrando assim inconsistência na terminologia e na definição desses papéis. Mas identificamos uma unanimidade em compreender a revisão como uma tarefa de tradução e uma especialidade em

tradução, o que confere competências específicas (ROBERT, 2008). Buscamos nesta seção apresentar a definição conceitual de revisão de tradução e a delimitação dos papéis dos revisores na literatura nacional e internacional.

No campo dos Estudos da Tradução se tem associado a revisão ao controle dos erros de tradução. Frota (2006) a partir de um texto de Pym (1993), comenta as noções por ele propostas de erro binário (*mistake*) e erro não-binário (*error*). A noção de não-binariedade é teoricamente expandida no sentido de tentar efetuar uma ruptura com a oposição dicotômica do certo/errado. Para ele, o erro não consiste de um erro de natureza propriamente tradutória, mas sim linguística (ortográfica, gramatical, semântica).

Mas na sua maior parte as escolhas tradutórias parecem ter um caráter não-binário. Quando discutimos em aula as traduções individualmente feitas pelos alunos para um determinado texto, nos vemos diante de uma ampla variedade de soluções encontradas. Ainda que algumas sejam descartadas, muitas permanecem como plenamente justificadas e aceitáveis. A partir daí são feitas as escolhas finais, e percebe-se, nesse momento, como são claramente variáveis as preferências. Concorda-se que há uma gama de escolhas possíveis, mas cada aluno elege uma como “a meu ver a mais adequada”. (FROTA, 2006, p. 147).

Nesse sentido, discute-se o movimento do texto, que pressupõe nuances ou gradações (*shades* ou *clines*) para além do certo e o errado (*right* e *wrong*). Não que as escolhas erradas não existam. Frota (2006, p. 146) alerta que esses erros podem ser “variações subjetivas nos julgamentos relativos a tais escolhas. Ora, sabemos que no campo da tradução, a rigor no campo mais amplo da linguagem, há muito já se rompeu com a crença no objetivismo”. Assim, a autora volta-se para a perspectiva enunciativa da linguagem rompendo “com a ideia de que haja objetos (significados, construções) fixos e estáveis independentemente dos sujeitos que os percebem e julgam”.

A flexibilidade da linguagem é tal que em uma tradução somos a todo momento convocados a escolher uma palavra em detrimento de outras, uma construção sintática em meio a outras, um possível efeito em lugar de outros. Cada uma dessas escolhas individuais é feita a partir da consideração de que ela, mais do que as outras opções, merece ser alocada no polo extremo da série gradativa que vai do erro ao acerto, ou do menos adequado ao mais adequado. Porém, como é preciso não perder de vista que essas preferências são subjetivas, que se está em pleno terreno da não-binariedade, tem-se ao final, no universo de uma turma de

tradução, um esvaziamento da noção extrema de certo, ou, se preferirmos, a ampliação da noção de certo em diferentes pontos daquela zona de nuances ou gradações, a qual propus como uma terceira possibilidade de avaliação que viria a romper com a oposição certo/errado. (FROTA, 2006, p. 148).

Muitas teorias da tradução desconsideram os aspectos subjetivos da tradução. Para Nord (2016), a exigência de equivalência entre texto de partida e texto de chegada gera um problema indissolúvel. O que o tradutor deve buscar é a “maior correspondência possível entre texto de partida e texto de chegada” (NORD, 2016, p. 11). Então, a autora propõe uma tradução funcional em que se busca a lealdade aos participantes envolvidos (emissor e interlocutor) e não à fidelidade. Considerando a fidelidade e a equivalência abstrações inapropriadas para a prática da tradução, indica que qualquer alternância poderia ser interpretada como uma tradução errada. Menciona também que qualquer projeto de tradução deve considerar o gênero textual e todos os aspectos que envolvem o texto da tradução.

House (2001, p. 134) desenvolve um ensaio provocativo, intitulado: “Quando sabemos que uma tradução é boa?” Considera que a resposta depende da abordagem teórica em que se baseia. Mas, em princípio, qualquer avaliação ou revisão “prevê a análise e comparação de um original e sua tradução em seus diferentes níveis: os níveis de linguagem / texto, registro (campo, modo e conteúdo) e gênero”.

No modelo funcional-pragmático, onde está relacionado à preservação do “significado” em duas línguas e culturas diferentes. Três aspectos desse “significado” são particularmente importantes para a tradução: um aspecto semântico, um pragmático e um textual, e a tradução é vista como a substituição de um texto no idioma de origem por um texto semântica e pragmaticamente correspondente no idioma de destino. Uma tradução adequada, portanto, pragmaticamente e semanticamente equivalente. Como primeiro requisito para esse equivalente, postula-se que um texto traduzido tenha uma função equivalente à de seu original. (HOUSE, 2001, p. 136).

Nesta citação destaca-se a função do texto. Mas ainda na expectativa da equivalência entre línguas e culturas.

Em suma e para concluir, a crítica da tradução, como a própria linguagem, tem dois componentes funcionais básicos, um ideativo e um interpessoal, que conduzem a duas etapas separáveis: a primeira e primária referente à análise linguística, descrição e explicação baseadas no conhecimento e pesquisa, aquela segunda

e secundária referente a juízos de valor, questões sociais, interpessoais e éticas de relevância e gosto pessoal. Sem a primeira, a segunda é inútil, ou seja, julgar é fácil, explicar e entender, menos. Em outras palavras, sabemos quando uma tradução é boa quando somos capazes de tornar explícitos os fundamentos de nosso julgamento sobre o básico de um conjunto de procedimentos teoricamente sólidos e argumentados. (HOUSE, 2001, p.156, tradução nossa).

Mossop (2010), acrescenta que “a revisão é a função em que tradutores profissionais identificam características do projeto de tradução que não atingem o aceitável e fazem correções e melhoramentos adequados” (MOSSOP, 2010, p. 109, tradução nossa). Difere-se de uma revisão de texto monolíngue, visto que o revisor de tradução deve comparar o texto de chegada com o texto de partida, realizando assim uma revisão bilíngue.

No campo do trabalho, a edição e revisão de textos tem sido uma etapa importante para a qualificação do material. Cavaco-Cruz (2012) indica que na gestão de um projeto de tradução o texto passa por diferentes tipos de revisão, revisão do próprio tradutor, revisão bilíngue feita por um tradutor, revisão do cliente, revisão escrita realizada por um profissional de letras (ortografia) até a aprovação para a publicação da versão final.

Sobre a revisão de um projeto de tradução, define-se que

O processo de revisão é fundamental para que um projeto de tradução esteja livre de erros gramaticais, de erros binários e de formatação, e que cumpra com os requisitos do cliente. É também o revisor que normalmente implementa as alterações requeridas pelas revisões de provas provenientes dos editores e dos especialistas – engenheiros, médicos, etc. – efetua os ensaios finais – quando se trate de sítio Web, formulários, ou programas de software – e procede à implementação das correções realizadas após os ensaios finais. (CAVACO-CRUZ, 2012, p. 105).

Ainda em relação à discussão do papel do revisor, se tem apontado que “tem por objetivo dar o crivo ao texto para que esse possa ser enviado ao cliente sem a ocorrência de erros ou imprecisões. A competência desse profissional é tão importante no processo da tradução quanto a do próprio tradutor (KNOR TRADUÇÕES, 2014, s.p.). Assim, há diferentes graus e níveis de revisão: revisão de conteúdo, revisão linguística, revisão funcional e revisão da apresentação do texto de chegada (GALIANO, 2007).

Quando da revisão de material em vídeo-gravado, considerando a modalidade das línguas de sinais, o tradutor/revisor é um tradutor que não participa dos processos anteriores do tradutor/ator ou segundo tradutor. Ele deve visualizar a tradução como se fosse o público-alvo do material e identificar problemas na tradução, dificuldades de compreensão. Assim, como um terceiro membro da equipe, ele pode assumir tal função durante a edição do vídeo. Além de apoiar o editor na organização das sequências gravadas, ou em pontos em que serão utilizadas legendas ou outros recursos, o terceiro integrante da equipe de tradução atenta-se à sinalização e a outros aspectos técnicos (GALASSO, 2018). Percebemos que “cada vez mais, a vertente dos ETILS caracteriza-se por congregar profissionais e pesquisadores surdos e ouvintes em sua constituição diversa e plural” (RODRIGUES; BEER, 2015, p. 41). Muitos estudos apontam os tradutores surdos como profissionais essenciais em processos de revisão, por vezes, denominando-os consultores. (GALASSO, 2018; ALBRES, KELM, 2021).

Apesar da revisão ser uma etapa importante dos projetos de tradução, parece-nos que a formação de tradutores de Libras-Português tem dado pouca importância a essa tarefa. Rodrigues (2018) ao estudar as matrizes curriculares dos oito cursos de graduação de formação de tradutores e intérpretes de Libras, não identificou aprofundamento este item e indica que apenas duas universidades mencionam a revisão, a UFSC e a UFRR. Quando comparada à formação de tradutores em outros contextos internacionais, a revisão é tida como uma especialidade.

Já o plano de estudo do curso de Tradução e Interpretação da UAB oferece quatro especialidades: 1) tradução especializada (tradução de textos jurídicos, financeiros, técnicos e científicos), 2) tradução editorial (tradução de textos literários e não literários, edição e revisão de textos); 3) interpretação (tradução à vista, interpretação bilateral e consecutiva); e 4) tradução social e institucional (tradução e interpretação na administração pública, como hospitais, centros educativos, juizados, etc.). Os estudantes podem escolher uma única especialidade ou combinar disciplinas de duas ou várias especialidades. O egresso também tem duas combinações linguísticas (elas são obrigatórias) e a possibilidade de uma terceira. (FARIA, GALÁN-MAÑAS, 2018, p. 277).

O profissional formado no curso de Letras Libras bacharelado terá competência para a atuação em tradução e interpretação em Libras-Português, contemplando em sua formação aspectos linguísticos e discursivos, assim como diferentes manifestações culturais da Libras. Dessa maneira, a habilitação seria

generalista, pretendendo formar para o atendimento de diferentes contextos e demandas de atuação. Galiano (2007) indica que a revisão tem se constituído como uma especialização na profissão do tradutor. Para Sant’Ana e Gonçalves (2010, p. 229) é preciso investir em uma “formação sistemática e consistente dos profissionais da área de revisão de textos”.

Fundamentadas em abordagem dialógica da linguagem, a partir de Volóchinov (2017), cabe encerrar essa seção apresentando que concebemos a tradução como uma enunciação singular situada histórica e socialmente, marcada pela subjetividade do tradutor, o que lhe confere autoria e responsabilidade sobre seus atos, ou seja, sobre suas escolhas tradutórias. Também assim, a revisão da tradução consiste em uma leitura detalhada, a fim de comparar os efeitos de sentido do texto/discurso de partida com os do texto/discurso de chegada. Indicando, a partir de sua leitura especial, a necessidade ou não de alterações, ajustes ou correções de problemas na tradução.

De certo modo, os revisores de uma tradução atuam também como tradutores ao comparar o texto de partida e o texto de chegada, produzem suas maneiras de enunciar na língua de chegada e avaliam os modos de produção do outro, tradutor. Tanto o tradutor quanto o revisor não leem apenas a obra como um texto escrito, mas leem múltiplas semioses, interpretam o texto-discurso a partir de um contexto específico e enunciam traduções e pareceres sobre as traduções voltados para a entrega de um novo texto que terá vida própria na comunidade linguística que o recebe (BEZERRA, 2012).

Outro ponto importante dessa perspectiva teórica consiste em compreender que o signo pode ser constituído por qualquer material semiótico. Segue o princípio de estudo da linguagem vinculada a interações verbais concretas, compreendendo o seu contexto, interlocutores e tempo-espço e os gêneros discursivos. Em cada acontecimento singular que a linguagem vive, a interação verbal é composta não só de palavras faladas ou escritas, mas pelos corpos dos sujeitos situados como interlocutores – que leem, escutam, olham – e por suas percepções particulares (VOLÓCHINOV, 2017).

Assim, a compreensão dos interlocutores de uma interação é marcada pela interpretação de diferentes manifestações sógnicas, como gestos e expressões corporais, entonação, volume, ritmo, cores, disposição dos elementos verbais e não verbais no momento da interação. Dito pelo autor, a perspectiva dialógica

da linguagem ressalta que “todas essas formas de interação discursiva estão estreitamente ligadas às condições de dada situação social concreta e reagem com extrema sensibilidade a todas as oscilações do meio social” (VOLOCHÍNOV, 2017, p. 107-8).

Rajo (2013) recorre à teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin para refletir sobre ensino-aprendizagem da linguagem, critica as limitações de uma educação voltada para o signo verbal e sem a profusão de mídias, práticas e gêneros digitais atuais; evidencia que o momento que vivemos potencializa em altas escalas a multimodalidade<sup>5</sup>, produzindo hibridações de práticas e textos possíveis de serem produzidos com as tecnologias, o que tem chamado de leitura sobre as multimedioses. Dessa forma, qualquer sujeito em interações sociais utiliza-se da linguagem verbal (vocal, escrita ou sinalizada) combinada ou não a modalidades semióticas diferentes para construir significados. Esse referencial é potente para subsidiar uma análise de revisão como ação linguístico-tradutória específica.

Rigo (2012, 2018) atenta aos elementos do design editorial listados por Krusser (2017) para textos acadêmicos, como: layout, tabelas, figuras para o vídeo: cor, destaques, notas, citações, legendas, imagem, vídeo, partes importantes para a composição de uma obra em Libras e videogravada. Esses elementos não são partes a serem juntadas pelo leitor (interlocutor), mas um todo coeso e coerente para promover efeitos de sentido.

No campo dos Estudos da Tradução, a perspectiva funcionalista baseada em Hans Vermeer e Katharina Reiss avança significativamente ao propor que os tradutores se atentem aos fatores extratextuais e intratextuais que compõem o texto, de forma que os aspectos situacionais do texto de partida e de chegada sejam mapeados e interrelacionados (NORD, 2016). Todavia, os estudos enunciativos e dialógicos prosseguem para o estudo do discurso ao situar os sujeitos que enunciam, tanto o autor quanto o tradutor, e ao situar a tradução em seu contexto histórico e social (SOBRAL, 2008; ROY, 2000).

Feitas essas considerações, avançamos para a noção sobre a tarefa dos revisores, como leitores especiais de traduções e que precisam estar atentos a todos esses aspectos mencionados anteriormente.

---

<sup>5</sup> Multimodalidade é empregada aqui como a integração de desenhos e diagramas à sua escrita, quanto de imagens fotográficas de arquivos, vídeo clips, efeitos sonoros, voz em áudio, música, animação, ou representações mais especializadas (fórmulas matemáticas, gráficos e tabelas etc.).

## 2. Metodologia de pesquisa

Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, configurando-se como um “estudo de caso”, principalmente, descritivo. A descrição desta pesquisa visa a compreender o fenômeno de revisão em um projeto de tradução de um artigo científico como parte de um estágio supervisionado obrigatório do curso de graduação de Letras Libras (bacharelado) da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – em 2020. No estudo de caso se investiga fenômenos atuais dentro de seu contexto real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto estão imbrincados (YIN, 2010).

No estudo de caso “o delineamento se fundamenta na ideia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa” (GIL, 1991, p. 79). Assim, o processo de revisão de tradução pode ser considerado um objeto de pesquisa importante a ser descrito, principalmente as vivências de revisoras em situação real da tarefa de revisão.

Freitas e Jabbour (2010) indicam que para a produção de um estudo de caso é necessário fazer um protocolo de pesquisa contemplando alguns itens. Preenchemos este protocolo com o nosso desenho de pesquisa (a) questão principal da pesquisa — revisão de tradução de Português para a Libras; (b) objetivo principal – descrever o processo de revisão da tradução; (c) temas da sustentação teórica – construção de sentidos (BAKHTIN, 2010); (d) unidade de análise – enunciados do relatório de estágio dos revisores da tradução; (e) entrevistados – não utilizamos entrevistas, considerando que as autoras do artigo viveram o estágio como professora e alunas, assim, as memórias e sentidos construídos a partir das experiências singulares contribuíram com a descrição do caso; (f) período de realização da construção dos dados – 2020.01; (g) local da coleta de evidências – virtual, visto que a disciplina foi ofertada na modalidade remota; (h) obtenção de validade internas, por meio de múltiplas fontes de evidências. Dentre essas múltiplas fontes e evidências, elegemos, neste caso, os seguintes documentos: consulta do currículo do curso de Letras Libras, o plano de ensino da disciplina ofertada em 2020.01, o produto do estágio (tradução realizada) e os relatórios de estágio das duas revisoras, também autoras deste artigo. Assim, utilizamos múltiplas fontes de evidências.

Nessa perspectiva, “o pesquisador deve também preocupar-se em mostrar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação, uma vez que a realidade é sempre complexa” (GODOY, 1995, p. 25). Organizamos e planejamos os instrumentos de construção de dados e evidências procurando sempre utilizar múltiplas fontes, para permitir a validade interna da pesquisa.

No estudo de caso, o pesquisador [...] produz relatórios que apresentam um estilo mais informal, narrativo, ilustrado com citações, exemplos e descrições fornecidos pelos sujeitos, podendo ainda utilizar fotos, desenhos, colagens ou qualquer outro tipo de material que o auxilie na transmissão do caso. (GODOY, 1995, p. 26).

A seguir, apresentamos o caso dessa tradução em equipe, composta por tradução, revisão e edição do material, destacando a tarefa dos revisores com a descrição detalhada do processo.

### **3. O processo de revisão da tradução – o estudo de caso**

Antes de iniciarmos a análise dos dados e a descrição detalhada do processo de revisão, cabe mencionar que o documento norteador do curso, o Projeto Político Pedagógico – PPP (UFSC, 2012), apresenta diferenciação dos tipos de trabalhos que os licenciados e bacharéis estarão aptos a realizarem após sua formação. “Enquanto o licenciado irá trabalhar diretamente na educação, o bacharel poderá prestar serviços linguísticos de diferentes tipos como revisão e redação de textos, tradução e consultoria linguística, por exemplo”. (UFSC, 2012, p. 19). Para os bacharéis, encontramos, como um dos tipos de serviço, o trabalho de revisão. Com isso, supomos que o currículo do curso por meio da oferta de disciplinas pretende expor aos seus graduandos a aprendizagem de tais tarefas citadas no PPP. Entretanto, após o levantamento das ementas do curso, observou-se que em nenhuma disciplina do curso existe a palavra “revisão” em sua ementa. Apesar de não estar explicitada no documento a palavra “revisão”, compreendemos que o professor tem autonomia para acrescentar essa prática em seu desenho de plano de acordo com a disciplina. Seria interessante ter uma sistematização de todos os planos de ensino para uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto. Para esse artigo, focaremos somente no estudo de caso da disciplina de estágio supervisionado em tradução. Assim, apresentamos a ementa dessa disciplina, bem como o recorte do plano de ensino que demonstra a prática de revisão ocorrida no estágio.

**Figura 1** – Ementa disciplina Estágio em Tradução.

<b>9ª Fase</b>	<b>Estágio em Tradução</b>	<b>Total h/a</b>	<b>Créd.</b>
	Desenvolvimento do estágio supervisionado em tradução de Libras/Português em contextos institucionais.	<b>72</b>	<b>04</b>
<b>Bibliografia</b>			
AZENHA, Jr., J. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.			
BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.			
SCHLEIERMACHER, F. Sobre os diferentes métodos de tradução. Tradução de Margarete von Mühlen Poll. In: Clássicos da teoria da tradução – vol. 1. Florianópolis: UFSC, 2001.			

Fonte: (UFSC, PPP, 2012).

Observa-se no currículo do curso um total de 72 horas de carga horária para o desenvolvimento da disciplina analisada. Contudo, essa carga horária foi subdividida em atividades presentes no plano de ensino desenvolvido para o semestre 2020.1, sendo elas: a) Orientação sobre o estágio = 10 horas; b) Prática de tradução (preparação; atuação; apoio; revisão; avaliação = 40 horas; c) Leituras, elaboração de relatório = 20h; d) Seminário = 2h. (UFSC, 2020). De acordo com a subdivisão da carga horária, apresentaremos como se deu o processo de tradução no estágio, bem como a descrição detalhada do processo de revisão. Para isso, organizamos um fluxograma que ilustra as principais etapas desenvolvidas ao longo da disciplina.

**Figura 2** – Fluxograma do processo de tradução.

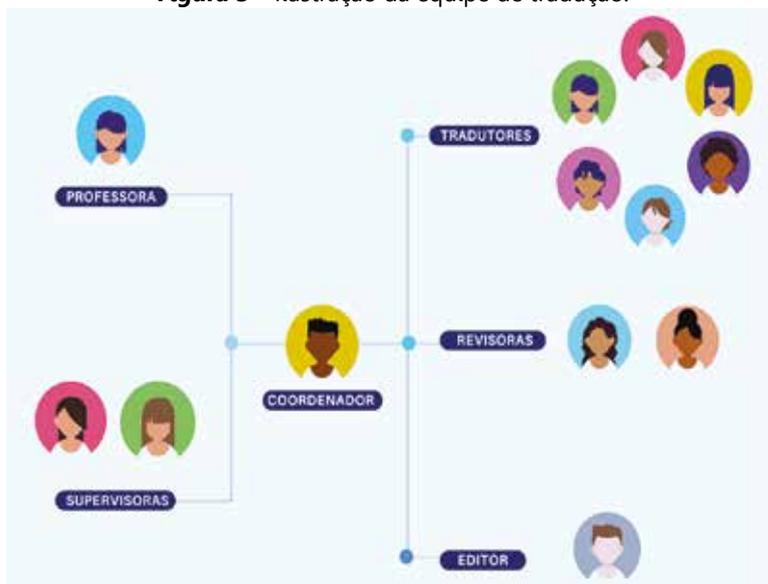


Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

O projeto de tradução começou com uma reunião da turma juntamente com a professora responsável pela escolha do texto de partida a ser traduzido e com a organização do cronograma de trabalho. Foi escolhido um texto acadêmico do campo dos Estudos da Tradução, um artigo científico intitulado *Exploring Translation Theories*, de autoria de Anthony Pym, da tradução em português publicada em 2016 no periódico *Cadernos da Tradução* (PYM, 2016).

Para cumprimento das atividades propostas no cronograma, a turma foi dividida em formato de equipe de tradução composta por: um coordenador, seis tradutores, duas revisoras e um editor. Cabe ressaltar que essa equipe esteve em constante contato e recebeu orientações tanto da professora responsável pela disciplina quanto de duas supervisoras de estágio, profissionais que fazem parte da equipe de tradutores e intérpretes da UFSC. Em seguida, apresentamos uma ilustração dos participantes dessa equipe e das funções exercidas pelos seus integrantes (Figura 3).

**Figura 3** – Ilustração da equipe de tradução.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Portanto, em equipe, trabalhamos com aspectos teóricos e práticos para a tradução do texto acadêmico, que envolveu a tradução da modalidade escrita do Português para a Libras em sua modalidade oral, por meio de registro em

vídeo. Como é possível observar (Figura 3), ao longo das tarefas desenvolvidas tivemos constantes reuniões ora com a equipe completa, ora com reuniões pontuais entre revisoras e supervisoras, revisoras com a professora e coordenador da equipe e revisoras e tradutores.

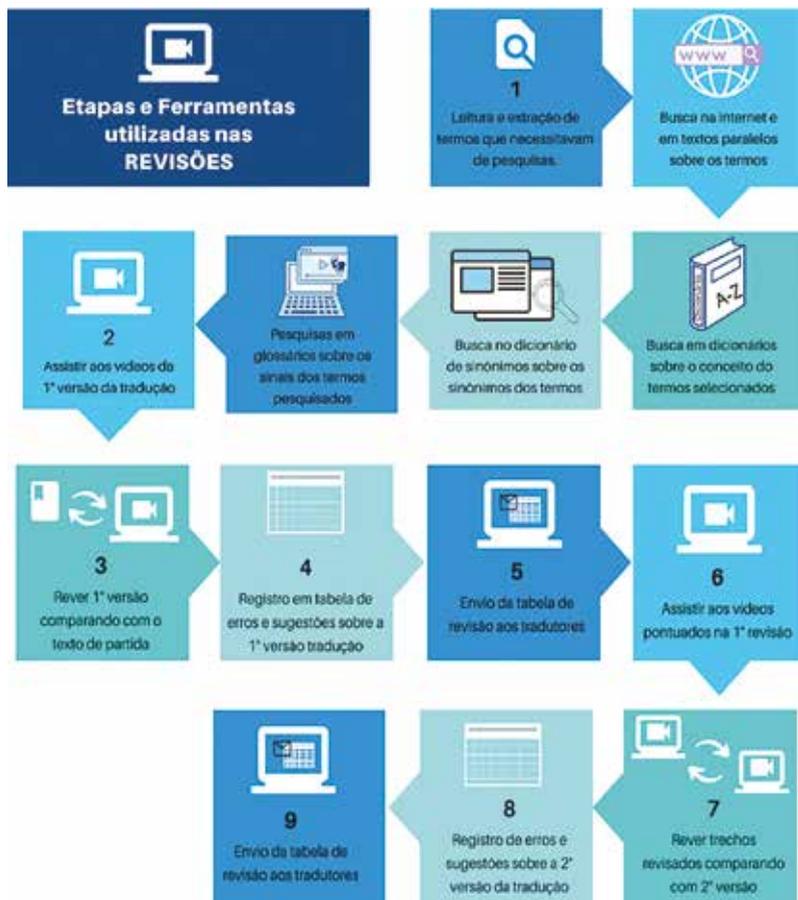
A reunião das revisoras com as supervisoras teve o intuito de alinhar como proceder o trabalho da revisão frente às traduções recebidas. Por outro lado, as reuniões pontuais com a professora e o coordenador foram para acertar detalhes do cronograma e das entregas das revisões. E, por fim, as reuniões com os tradutores foram de suma importância para explicitar eventuais dúvidas sobre a tabela de revisão (Apêndice 1), que foram enviadas pelas revisoras, e para dar sugestões sobre as traduções revisadas.

Como detalhamento do processo realizado pelas revisoras, optamos por apresentar neste artigo um fluxograma para ilustrar de forma visual as etapas e as ferramentas utilizadas na revisão.

Seguindo as descrições do fluxograma, cabe ressaltar que os momentos em que estavam ocorrendo as revisões os demais membros da equipe estavam realizando suas funções as quais, em sua maioria, diferem do trabalho de revisão e não serão explicitadas em sua totalidade neste artigo. Assim sendo, a etapa 1 da revisão consistiu de um estudo detalhado e cuidadoso do texto de partida, em que por meio de recursos digitais como dicionários on-line monolíngues (em Português), glossários bilíngues (Libras-Português), entre outros, consultados para a compreensão de conceitos e sentidos do texto. Durante essa etapa, os tradutores estavam realizando a primeira versão da tradução do texto de partida para enviarem à revisão.

Portanto, a etapa 2 de revisão teve início após o recebimento das primeiras versões da tradução. Neste primeiro contato com o texto traduzido, as revisoras optaram por assistir aos vídeos em Libras sem a comparação dos mesmos com o texto de partida para avaliar o sentido e fluidez do texto em Libras. Com isso, passamos a etapa 3 da revisão, em que a comparação do texto de partida com o texto de chegada (primeira versão) foi fundamental para a identificação de alguns problemas de tradução. A partir dessa etapa, realizamos uma categorização das traduções por meio de dois aspectos principais, assim como faz a autora Hurtado Albir (2016) em sua obra *Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología*, sobre problemas de tradução, que nos ajuda

**Figura 4** – Etapas e ferramentas utilizadas nas revisões.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

a entender que os problemas de tradução podem ser de compreensão ou de reformulação.

Primeiramente, identificamos que vários dos problemas tradutórios decorreram da compreensão do texto de partida e vários outros eram problemas específicos de reformulação. Nesse sentido, percebeu-se que os problemas de compreensão vivenciados pelos tradutores durante o seu trabalho foram problemas linguísticos relacionados a termos específicos para os quais não havia uma correspondência na língua de chegada e problemas textuais que decorriam da forma com que o texto de partida estava organizado e escrito. A título de exemplo, temos a tradução desse pequeno trecho realizado por uma das tradutoras.

**Texto de partida:** “Os fios da história intelectual se cruzavam, não sendo fácil urdi-los em traduções nacionais.” (PYM, 2016, p. 223).

**Tradução 1** – <https://youtu.be/WJOLtPJM7DM><sup>6</sup>

**Figura 5** – Imagens da tradução em Libras.



Fonte: Produzida pela autora (2021).

Na condição de tradutor/revisor, esse trecho foi primeiramente analisado com um olhar de leitor, como o público a que se destina, e imediatamente causou uma dificuldade de compreensão do sentido em Libras (língua de chegada). Sendo assim, foi preciso realizar a comparação entre o texto de partida e o texto de chegada e percebeu-se na tradução uma tentativa de buscar equivalência entre os textos. Baseadas em Nord (2016), a revisão considerou essa tentativa de equivalência uma abstração inapropriada que não garantia o sentido funcional a que o projeto de tradução visava.

Por exemplo, na tradução em Libras, a tradutora utiliza o sinal denominado “CRUZAR”. Entretanto, esse sinal, da maneira que foi realizado, conduz o sentido para pessoas trafegando na rua, se cruzando, ou seja, pessoas que passam umas pelas outras. Todavia, no sentido do texto de Pym (2016), o termo “cruzavam” está relacionado ao sentido de que os teóricos da época se encontravam e discutiam as teorias e essas teorias se cruzavam. Na análise de revisão, foi possível identificar esse problema de tradução, pois o próprio contexto do texto de partida apresentava um encontro dos teóricos na “Primeira Conferência

<sup>6</sup> Esclarecemos que todas as traduções analisadas neste artigo foram realizadas por tradutores da equipe e regravadas por uma das autoras deste artigo para manter o sigilo da imagem dos tradutores.

Internacional de Linguistas em Haia, na Holanda” (PYM, 2016, p. 223). Sendo assim, no trecho analisado o autor refere-se ao cruzamento das teorias.

Então, foi possível identificar uma distorção no sentido na língua de chegada pelo emprego do termo “CRUZAR”; percebeu-se problemas de intencionalidade exclusivamente de compreensão. O tradutor não conseguiu, em um primeiro momento, compreender de fato o que o autor do texto tinha como intenção, ficando incompreensível em Libras. Em reunião, a tradutora foi ouvida e a partir do diálogo chegou-se (conjuntamente) a uma nova versão desse excerto, sendo necessário regravá-lo para a versão final da tradução.

Percebeu-se também problemas em relação à reformulação do texto em Libras. Durante a reformulação, identificamos alguns problemas linguísticos. Muitas vezes, o uso de termos equivocados poderiam acabar levando o leitor/público-alvo a compreender algo que não estava no texto de partida. Isso pode ter ocorrido por causa de problemas estruturais, já que a estrutura da Língua de Sinais é uma estrutura sintática espacial e, nesse sentido, a maneira de organizar o texto em Libras nos seus aspectos de coesão e coerência foi em alguns momentos problemática. Como exemplo de problemas de reformulação, temos o seguinte trecho e sua tradução:

**Texto de partida:** “Assim, o estruturalismo nos convida a descobrir a lógica secreta que se encontra sob a superfície dos produtos culturais. Em retrospecto, isso apresenta o mesmo apelo de quando Marx descobria as relações de produção existentes nas bases do funcionamento das sociedades, ou de quando **Freud revelava os princípios do inconsciente**” (PYM, 2016, p. 231-232).

**Tradução 2** – <https://youtu.be/dcnHgdTtxKQ>

**Figura 6** – Imagens da tradução em Libras.



Fonte: Produzida pelas autoras

Na tradução 2, podemos perceber um problema de reformulação na língua de chegada. O trecho da frase que diz que “Freud revelava os princípios do

inconsciente” foi traduzido como “Freud revelava os conceitos que não são percebidos”. Identificamos que, a partir da leitura do texto de partida (PYM, 2016, p. 231-232), apresentava-se exemplos de autores que estudaram e investigaram aspectos que não são visíveis, fazendo uma relação aos estudos sobre o estruturalismo, em que os teóricos deveriam estudar as estruturas que não são visíveis. Para isso, o autor traz a referência de Marx e Freud como exemplos. Assim, podemos perceber que o autor não estava se referindo a conceitos que não foram percebidos por Freud, mas sim a aspectos do inconsciente estudados por Freud.

O problema de reformulação ocorreu quando a tradutora traduziu como “conceitos não percebidos” o que estava no texto de partida como “princípios do inconsciente”, podendo ser recebido e compreendido pelo público-alvo como algo diferente do que o autor do texto de partida estava explicando.

No processo de revisão buscou-se interpretar o texto em suas múltiplas semioses e pontuar sugestões de tradução, com o entendimento de que sua versão final terá vida própria na língua de chegada, considerando Bezerra (2013). Ao detectar os problemas tradutórios dos exemplos citados acima e das demais primeiras versões recebidas, na etapa 4 do processo as revisoras utilizaram como recurso o registro em tabela dos erros e sugestões sobre as traduções apresentadas por cada tradutor. No apêndice, temos um exemplo da tabela apresentada e dos campos que a compuseram.

Na etapa 5 de revisão, todos os tradutores receberam por e-mail suas respectivas tabelas com o detalhamento da revisão sobre a primeira versão apresentada. O trabalho de revisão possibilitou desencadear um diálogo com os tradutores e apontar problemas de ordem linguística, textual, extralinguística, de intencionalidade, de encargo de tradução e relacionadas ao perfil do público-alvo (HURTADO ALBIR, 2016). Sendo assim, as revisoras se colocaram à disposição para reuniões individuais com os tradutores para esclarecer possíveis dúvidas sobre a revisão. As reuniões realizadas foram fundamentais para o diálogo entre revisoras e tradutores e para que pudessem reformular os trechos que necessitavam de alterações, de modo que a tradução final estivesse adequada para o público surdo (acadêmico).

Após receberem as tabelas e após as reuniões pontuais, os tradutores iniciaram o processo de tradução de uma segunda versão dos trechos em que foram identificados problemas e erros de tradução. Concluída a segunda versão,

os textos foram enviados para uma nova revisão dos trechos que apresentaram necessidade de alteração.

Com isso, entramos na etapa 6 do processo de revisão, em que as revisoras receberam os textos referentes à segunda versão da tradução. Nesse processo, cabe ressaltar que as revisoras buscaram, tanto na primeira versão quanto na segunda versão, respeitar a autonomia dos tradutores em suas escolhas tradutórias, auxiliando com sugestões sobre a tradução, as quais poderiam ser acatadas ou não.

Na etapa 7 do processo, as revisoras se dedicaram a analisar os trechos do texto que foram refeitos pelos tradutores. Na etapa 8, foram registrados, em uma nova coluna do quadro de revisão, os erros que persistiram e possíveis sugestões para que os tradutores pudessem realizar a versão final da tradução. Na última etapa do processo de revisão, as tabelas foram enviadas novamente aos respectivos tradutores e os mesmos realizaram os ajustes necessários para que a versão final fosse enviada à última etapa do projeto de tradução: a edição do texto de chegada (Figura 3). Com o editor, as sugestões feitas pelas revisoras foram de indicação de hibridações de práticas e vídeo em Libras, passíveis de serem produzidas com as tecnologias, compondo assim um material multisemiótico.

#### **4. Para finalizar**

Fundamentadas em abordagem dialógica da linguagem a partir de Volóchinov (2017), cabe fechar esse artigo apresentando que concebemos a tradução como uma enunciação singular situada histórica e socialmente, marcada pela subjetividade do tradutor, o que lhe confere autoria e responsabilidade sobre seus atos, ou seja, sobre suas escolhas tradutórias. Também assim, a revisão da tradução consiste em uma leitura detalhada, a fim de comparar os efeitos de sentido do texto/discurso de partida e do texto/discurso de chegada. Indicando, a partir de sua leitura especial, a necessidade ou não de alteração, ajustes ou correção de problemas na tradução.

Por meio do estudo de caso apresentado, reconhecemos os parâmetros utilizados para revisar as traduções como uma oportunidade para atribuir qualidade aos textos analisados. A revisão é uma intervenção no texto do tradutor e merece ser negociada, sempre com uma justificativa ao tradutor das necessidades de alterações. Nesse sentido, a análise evidenciou que, para a

atividade, o revisor precisa dispor de todas as informações sobre o texto e contexto, finalidade e público-alvo, circunstâncias da produção, bem como tempo e prazos disponíveis para a revisão.

Apesar de todos os aspectos de trabalho em equipe e do cronograma de execução do projeto, diante da extensão e complexidade de material a ser revisado, neste projeto o trabalho de revisão envolveu um olhar cuidadoso por parte dos revisores, que se ativeram mais à revisão linguística e de sentido do texto, como nos excertos analisados.

Por fim, observamos o quão importante é o trabalho de revisão em um projeto de tradução para identificar problemas tradutórios, dar sugestões, auxiliar no trabalho dos tradutores e garantir um produto funcional e de qualidade para o público-alvo.

## REFERÊNCIAS

- ALBRES, N. de A.; KELM, G. B. Tradução em equipe de surdos e ouvintes: reflexões sobre a leitura e criação em livro infantil. In: ALBRES, N. A. (Org.) *Entre a literatura e a tradução para crianças surdas*. Florianópolis: PGET/UFSC, 2021. p. 211.
- BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas, SP: Editora Pontes, 2004.
- BERMAN, A. A tradução e seus discursos. *Revista ALEA*. Volume 11, número 2, jul-dez, 2009, p. 341-353. Disponível em: [<http://www.scielo.br/pdf/alea/v11n2/v11n2a11.pdf>]. Acesso em: 23 mar. 2021.
- BERMAN, A. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. Tradução Marie-Hélène C. Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini. 2. ed. Tubarão: Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC, 2013. [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178888/Antoine\\_Berman\\_-\\_Traducao\\_e\\_a\\_Letra\\_2a%20ed\\_2013.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178888/Antoine_Berman_-_Traducao_e_a_Letra_2a%20ed_2013.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 8 mar. 2021.
- BEZERRA, P. Tradução e criação. *Linha D'água*, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 15-23, 2012. Disponível em: [<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47712>]. Acesso em: 7 out. 2021.
- CAVACO-CRUZ, L. *Manual prático e fundamental de tradução técnica*. Independence: Arkonte, 2012.
- ECO, U. *Quase a mesma coisa: experiências de tradução*. São Paulo: Record, 2007.
- FARIA, J. G., GALÁN-MAÑAS, A. Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n (57.1): 265-286, jan./abr. 2018.

Disponível em: [<https://www.scielo.br/pdf/tla/v57n1/0103-1813-tla-57-01-0265.pdf>].  
Acesso em: 8 mar. 2021.

FERREIRA, M. Graf Di Monti. *Autorreflexão sobre o processo de revisão a partir das atividades desenvolvidas no projeto REVTRAD*. João Pessoa: 2018. Disponível em: [<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11298/1/Munich%20Graf%20di%20Monti%20Ferreira.pdf>].  
Acesso em: 8 mar. 2021.

FREITAS, W. R. de S.; JABBOUR, C. J. C. O estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: fundamentos, roteiro de aplicação e pressupostos de excelência. In: *XXX Encontro nacional de engenharia de produção*. São Carlos, SP, Brasil, 12 a 15 de outubro de 2010. Disponível em: [[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010\\_tn\\_sto\\_122\\_790\\_15342.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_tn_sto_122_790_15342.pdf)].  
Acesso em: 23 mar. 2021.

FROTA, M. P. Erros e lapsos de tradução: um tema para o ensino. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis (UFSC), v. 1, n. 17, p. 141-156, 2006. Disponível em: [<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6859>]. Acesso em: 25 fev. 2021.

GALASSO, B. J. B. et al. Processo de produção de materiais didáticos bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos. *Rev. Bras. Educ. Espec.*, Bauru, v. 24, n. 1, p. 59-72, mar. 2018. Disponível em: [[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382018000100059&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382018000100059&lng=en&nrm=iso)]. Acesso em: 25 ago. 2020.

GALIANO, S. P. Propuesta metodológica para la revisión de traducciones: principios generales y parámetros. *TRANS: revista de traductología*. Universidad de Granada, 2007, p. 197-214. Disponível em: [[http://www.trans.uma.es/pdf/Trans\\_11/T.197-214Galiano.pdf](http://www.trans.uma.es/pdf/Trans_11/T.197-214Galiano.pdf)]. Acesso em: 20 fev. 2021.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1991.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29 mai./jun. 1995. Disponível em: [<https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>]. Acesso em: 23 mar. 2021.

HOUSE, J. How do we know when a translation is good? In: STEINER, E.; YALLOP, C. (ed.). *Exploring translation and multilingual texts: beyond content*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2001. p. 127-160.

HURTADO ALBIR, A. *Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología*. Ediciones Cátedra. 8ª edición revisada. Madrid: 2016.

HURTADO ALBIR, A. Aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGNO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Orgs.) *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 19-57.

KORN TRADUÇÕES, 2014. Disponível em: [<https://www.korntraducoes.com.br/revisao-como-garantia-qualidade-traducao/>] Acesso em: 23 mar. 2021.

MOSSOP, B. *Revising and Editing for Translators*. 2 nd edition. United Kingdom: St. Jerome Publishing, 2010.

NORD, C. Lealdade em vez de fidelidade: proposta de uma tipologia funcional da tradução. Tradução de Krause Kilian. *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre (UFRGS), n. especial, 2016. p. 9- 24, 2016 [Original 1989]. Disponível em: [<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile>].

php/4660665/mod\_resource/content/1/NORD\_Lealdade%20em%20vez%20de%20fidelidade.pdf]. Acesso em: 23 mar. 2021.

OLIVEIRA, J. S. de; SILVA, R. C. da. Equipe de tradução do curso de Letras Libras. In: QUADROS, R. M. (Org.). *Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2014.

PYM, A. The negotiation of mistakes and errors. In: *Epistemological problems in translation and its teaching - a seminar for thinking students*. Calaceit: Ediciones Caminade, 1993, pp. 131-145.

PYM, A. Exploring translation theories. Translated by Eduardo César Godarth, Yéo N'gana, Bernardo Sant'Anna. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis. 2016, vol. 36, n. 3, pp. 214-268. ISSN 2175-7968. Disponível em: [https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2016v36n3p214]. Acesso em: 12 mar. 2020.

RIGO, N. S. *Tradução Comentada: Traduzibilidade poética na interface libras-português: aspectos linguísticos e tradutórios com base em "Bandeira Brasileira" de Pimenta (1999) de Saulo Xavier de Souza. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Libras)*. Florianópolis: UFSC, 2012.

RIGO, N. S. Tradução de textos acadêmicos de português para língua brasileira de sinais: o emprego de elementos do design editorial como soluções tradutórias. *Translatio*. Porto Alegre, n. 15, jun. 2018.

ROBERT, I. Translation Revision Procedures: An explorative study. Translation and Its Others. *Selected Papers of the CETRA Research Seminar in Translation Studies 2007*, 2008. Disponível em: [https://www.arts.kuleuven.be/cetra/papers/files/robert.pdf]. Acesso em: 8 mar. 2020

RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 17-45, out. 2015. Disponível em: [https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p17/30707]. Acesso em: 26 set. 2020.

RODRIGUES, C. H. Formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas universidades federais brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. *Translatio*, Porto Alegre, n. 15, jun. 2018. p. 197-222. Disponível em:[https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/79144]. Acesso em: 8 mar. 2021.

SOBRAL, A. *Dizer o "mesmo" a outros: ensaios sobre tradução*. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2008.

ROJO, R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. H. R. (Org.). *Escol@ conect@ad@: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROY, C. B. *Interpreting as a discourse process*. Oxford studies in sociolinguistics. New York, 2000.

SANT'ANA, R. M. T.; GONÇALVES, J. L. V. R. Reflexões acerca das práticas de tradução e revisão de textos e de parâmetros para a formação de tradutores e revisores. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 14, n. 26, p.225-234, 1º sem. 2010. Disponível em: [http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4362]. Acesso em: 23 mar. 2021.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos* (4a ed.). Porto Alegre: Bookman. 2010.

UFSC. *Currículo do curso. LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado*. 2012. Disponível em: [<https://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=441>]. Acesso em: 23 mar. 2021.

UFSC. *Plano de Ensino: Estágio em Tradução*. LSB 7092. 2020.01. Florianópolis: UFSC. 2020.

UFSC. *Vídeo da tradução de Pym (2016)*. Estágio em tradução. Florianópolis, UFSC. 2020.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

## APÊNDICE A

Modelo da Tabela de Revisão utilizada no projeto de tradução.

**Atividade:** Referência do texto de partida

**Revisora:** Nome do revisor/a

**Tradutora:** Nome do tradutor/a

Item	Início	Final	Tipo de erro	Comentário	Versão Adequada	2º versão	
Nome ou número do arquivo do texto em vídeo registro a ser revisado.	Minutagem que inicia o trecho a ser revisado.	Minutagem que finaliza o trecho a ser revisado.	Exemplo:	Comentar sobre o erro encontrado, exemplo:	Exemplo:	Descrição de comentário	
			Erro terminológico/soletração;		Link com vídeo apresentando uma sugestão adequada para tradução;	se a segunda versão atendeu as alterações apontadas pela revisão ou não;	
			Uso inadequado de classificador;	Omitiu o subtítulo do texto;			
			Omissão de conteúdo relevante;	O sinal usado para "SIMPLES" pode ser confundido com o sinal de "FRASE";	Descrição do que foi apontado no comentário.	Descrição do tipo de erro identificado;	
			Acrescentar Legenda;			Sugestões de tradução, etc.	
			Falta de sentido na língua de chegada;				
			Compreensão do texto de partida; etc.	A datilologia de "MARX" está incorreta;			
				Não foi possível compreender esse trecho na língua de chegada; etc.			
Idem							

Fonte: Produzida pelas autoras (2021).

